ENTRUDO

Hoje, Entrudo! Amanhã, Cinzas! — A vida fátua de uns dias a projectar a sombra temível do Fim; a Vida com a máscara da ilusão — e a sombra sempre ao lado, a segui-la, a segui-la sempre...

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Apontamento de M. Lopes Rodrigues

Desilusões e Esperanças sobre a CRISE de BRUXELAS

Forte impressão e pesarosas conjecturas se têm manifestado nos meios responsáveis do País directamente ligados ao assunto, sobre a crise que a França originou em Bruxelas com respeito à admissão da Inglaterra no Mercado Comum Europeu e suas possíveis consequências.

Portugal esperava, sem dúvida, e com justificadas razões, obter, de acordo com o Mercado Comum, grande e valioso impulso de aceleração para o seu crescimento económico.

Esta crise, tão imprevista como espectacular, empanou e desalentou o optimismo dessas conjecturas e das perspectivas que se concebiam, admitiam e alimentavam, como resultado do curso em que vinham a processar-se as conversações e as resoluções favoráveis à nossa posição relativamente ao acordo em vista.

Não foi só entre nós que a ruptura das conversações causou semelhantes inquietações, pois, de igual modo, elas se verificaram em todos os pequenos países, ante a possibilidade de se abrirem, arbitràriamente, os caminhos para árduas competições, nas quais estes países estão predestinados, na emergência, a serem, com certeza, as primeiras vítimas.

Eu que tenho, como qualquer mortal, a minha «filosofia», nunca fui demasiado optimista, nem deprimente derrotista, ante os aspectos ocasionais das situações económicas que se apresentam, na expectativa ou na emergência

Continua na página 3

ARTIGO DO DR. ANTÓNIO CHRISTO

Um «intransigente» AVEIRENSE

O sr. Dr. Alberto Xavier acaba de publicar um livro interessante que intitulou *História da Greve Académica de 1907* — circunstanciado relato de um movimento estudantil memorável, que o Prof. Doutor José Alberto dos Reis disse um dia considerar «o ponto de partida de todas as transformações salutares por que passaram entre nós os estudos universitários».

A «origem» ou o «pretexto» do movimento foi a insólita reprovação, por unanimidade, do licenciado José Eugénio Dias Ferreira na chamada «prova de ostentação», isto é, no acto de «conclusões magnas» ou de «doutoramento».

Sobre os méritos do candidato (classificado com 14 valores no final do curso de Direito e com 15 valores no acto de «licenciatura») convém ler umas cartas publicadas no *Diário de Lisboa* de 15 e 19 do corrente; sobre as provas que prestou na «Sala dos Capelos» e os acontecimentos posteriores à sua reprovação é suficientemente elucidativo o livro do sr. Dr. Alberto Xavier.

Dele me permito recortar o seguinte: «Facto merecedor de apreço e de admiração foi o de 160 estudantes da Univer-

Continua na página 7

O «intransigente» Padre António Fernandes Duarte Silva, quando quintanista de Direito

Impressões de Viagem

do DR. MÁRIO DUARTE
Embaixador de Portugal no México

GUADALAJARA

Tinha ao redor de três milhões de almas a capital do México quando a visitei pela primeira vez, em 1946. Poucas cidades têm crescido tão depressa. Hoje a sua população ultrapassa os cinco milhões de habitantes!

A República Mexicana, com uma superfície de 1.995.000 quilómetros quadrados, tem quase quatro vezes o tamanho da França. É curioso notar, como prova do seu acentuado progresso, que o México possue hoje a melhor rede de estradas e auto-pistas das repúblicas hispano-americanas, e que a sua capital tem a mais bela Cidade Universitária e a maior Avenida (Insurgentes, com 36 quilómetros) da América Latina, e a maior Praça de Touros do Mundo, onde cabem cinquenta mil espectadores.

E' enorme a afluência de turistas norte-americanos, principalmente à capital do México, à praia de Acapulco e à cidade de Guadalajara.

Fui passar um fim de semana a esta cidade, capital do Estado de Jalisco, a que chamam a «Pérola do Ocidente» pela sua beleza urbana, e também por se encontrar na parte oeste da meseta central do país, a pouco menos de duzentos quilómetros do Oceano Pacífico.

Guadalajara tomou esta designação da cidade espanhola do mesmo nome. E' uma cidade de amplas avenidas, espaçosos parques, belas praças e monumentos históricos, palácios coloniais de formosa arquitectura e modernas zonas residenciais.

Um dos grandes atractivos de Guadalajara reside na proverbial beleza das suas mulheres e na hospitalidade da sua gente, amável e alegre, dando uma atmosfera prazenteira ao visitante. São famosos os seus grupos de músicos «mariachis», e a sua indústria de cerâmica nos arredores, sobretudo em Tlaquepaque e em Tonalá onde se encontram peças de faiança ao estilo das velhíssimas obras dos índios aztecas cujas tradições milenárias se conservam, enriquecendo assim uma indústria de artesania que possue admiradores em muitas partes do Mundo.

Tem Guadalajara perto de um milhão de habitantes. A sua fisionomia, ao mesmo tempo colonial, europeia, mexicana e cosmopolita, colocam-na como primeira capital da província mexicana.

Está situada a 1.546 metros sobre o nível do mar, e numa latitude igual à das ilhas Hawai, com um clima ameno onde nunca se sente o frio. Dizem que é uma cidade de eterna primavera, embora para nós seja de verão a sua temperatura durante a maior parte do ano.

Guadalajara foi fundada há mais de quatro séculos.

Continua na página 7

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1963 ★ Ano IX ★ N.º 435

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juizo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de processos, pendem uns autos de acção ordinária (Separação de pessoas e bens), proposta pela autora Guilhermina de Matos Palpista, casada, doméstica, de Aveiro, contra seu marido *Júlio Alberto Nunes dos Reis*, jornaleiro, residente em parte incerta mas com a sua última morada na Avenida Araújo e Silva, 18 — Aveiro, fundada nos n.ºs 4 e 5 do art.º 4.º da Lei do Divórcio, por força do art.º 43 do Dec.º de 3 de Novembro de 1910, e, nos mesmos autos, correm éditos de 30 dias citando aquele réu, para no prazo de 20 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, os aludidos autos.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1963.

O Escrivão de Direito,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 435-Aveiro, 23-2-1963

Prédio

No centro da cidade, vende-se. Nesta Redacção se informa.

RAPAZ

Precisa-se — de preferência que tenha frequentado a Escola Industrial e Comercial, para serviço de expediente em Armazém.

Oliveira & Irmão, L.da, Rua de Hintze Ribeiro, 63 — AVEIRO.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por sentença de 31 de Janeiro de 1963, proferida nos autos de declaração de insolvência que António Martins Ferreira, ausente na Venezuela, e sua mulher Odete de Oliveira Santos, residente na Arrota, Póvoa do Valado, requereram contra Fernando Ferreira Gaspar, empreiteiro de obras, e sua mulher Helena de Jesus, doméstica, residentes no sítio do Carregueiro, limite da Quinta do Picado, desta comarca, foi decretada a insolvência dos requeridos e marcado o prazo de 15 dias, a contar da segunda publicação deste, para a reclamação dos créditos.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1963.

O Juiz de Direito

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe da Secção

Américo Casquilho de Faria

Litoral ★ N.º 435 ★ 23 - II - 63

Junta Distrital de Aveiro

Convocação

De conformidade com a competência que me confere o n.º 1.º do art.º 320.º do Código Administrativo e tendo em vista o disposto no art.º 297.º do referido Código, convoco, para os fins consignados na primeira parte do § 3.º do mesmo artigo, o Conselho do Distrito para a sessão ordinária a realizar no dia 7 de Março, próximo, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

— Discussão e votação do relatório da gerência referente ao ano de 1962.

Junta Distrital de Aveiro, 18 de Fevereiro de 1963

O Presidente da Junta,

Dr. António Rodrigues

OPEL 1700

Impecável. Vende-se por motivo de retirada para Angola. Ver na Garagem Trindade ou telefonar para o n.º 23425 — AVEIRO.

ALUGA-SE

Casa nova, na Ribeira de Esgueira, com todas as comodidades.

Tratar com Berta Ribeiro, no mesmo local, n.º 57.

Clube dos Galitos

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto na alínea a) do art.º 22 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o próximo dia *28 do corrente, quinta-feira, às 20.30 horas*, a fim de reunir —

A — *Em Sessão Extraordinária:*

para deliberar sobre a conveniência ou não da venda do edifício oportunamente adquirido para nele instalar a nova sede.

B — *Em Sessão Ordinária:*

para —

a) discutir qualquer assunto de interesse para a Colectividade;

b) discutir e votar o Relatório de Contas respeitantes a 1962 e bem assim, o parecer do Conselho Fiscal;

c) proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1963 - 1964.

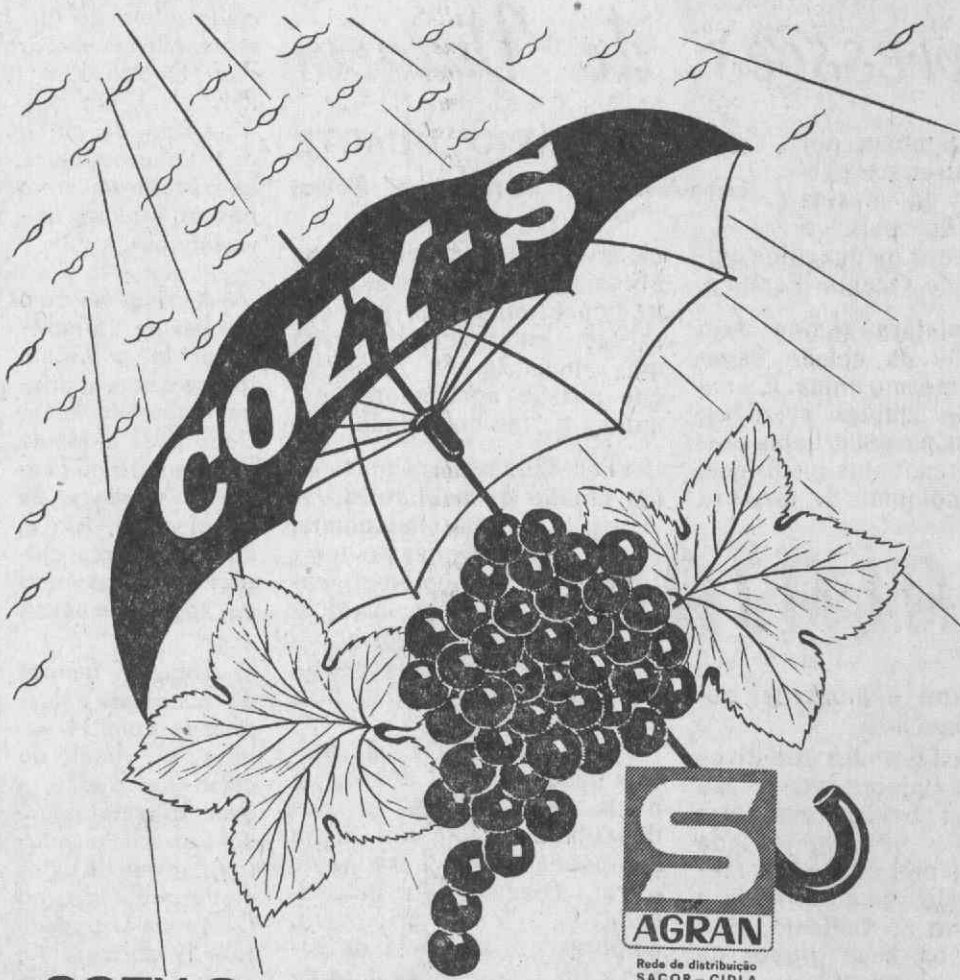
Se à hora marcada se não verificar a presença da maioria dos Associados, a Assembleia funcionará *uma hora depois*, com qualquer número.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1963

O Presidente da Assembleia Geral,

José Pereira Tavares

Armazém

Aluga-se, na Rua do Senhor dos Aflitos, 22 — a 120 m. da Av. do Dr. L. Peixinho —, com 150 m². Telefone 22 305.

Um livro notável

Os srs. Drs. João Couto e António Manuel Gonçalves, aquele director do Museu Nacional de Arte Antiga e este director do Museu Regional de Aveiro, acabam de publicar um livro muito notável, que intitularam *A Ourivesaria em Portugal*.

Temos presente um exemplar do encantador trabalho, infelizmente inacessível às bolsas modestas.

Em seis capítulos, redigidos com extraordinária competência e exemplar probidade e seguidos de abundantíssimas notas eruditas, os autores tratam, sucessivamente, do mester dos ourives e sua regulamentação, dos processos tradicionais de fabrico, das marcas e da arte da ourivesaria em Portugal, desde a ourivesaria arcaica até à do século XVIII, inclusivé.

Não lemos ainda todo o livro; mas o que lemos habilita-nos a garantir que os srs. Drs. João Couto e António Manuel Gonçalves reafirmaram brilhantemente as qualidades que os exornam e se tornaram, uma vez mais, credores da gratidão de todos os estudiosos.

O volumoso trabalho é enriquecido de numerosíssimas e excelentes gravuras, todas de peças criteriosamente escolhidas, executadas sobre fotografias e desenhos de artistas consagrados; e a consulta das matérias e das estampas encontra-se facilitada pelos índices geral, das abreviaturas, dos extra-textos (alguns policromados) e da documentação fotográfica — sendo apenas de lamentar a falta de um índice onomástico, ainda que difícil de organizar.

Salientamos, por nos ser muito grato, que avultam no precioso livro algumas referências a espécies do património artístico aveirense — vendo-se reproduzidos em gravuras, a primeira executada sobre desenho e as restantes sobre fotografias, as galhetas de cristal e prata, com a respectiva bandeja, do Convento de Jesus; o cálice de prata dourada da remota Confraria da Nossa Senhora da Alegria; uma imagem de Nossa Senhora com o Menino (peças que se guardam no Museu de Aveiro); a custódia da igreja paroquial de l'Ilhavo; e, além de um díptico e de um relicário do Museu de Arouca, o cofre-relicário do mosteiro dominicano aveirense de Nossa Senhora da Misericórdia.

Este cofre-relicário é maravilhoso. Sentimo-nos tentados a sugerir (e poderíamos alinhar boas razões justificativas de sugestão) que, «cumpridas as formalidades legais», o opulentíssimo Museu Nacional de Arte Antiga se honre com a generosidade de o ceder, ainda que «em depósito», à desfalcada (estamos a pensar no que de Aveiro foi para Coimbra...) secção de torêutica do Museu Regional de Aveiro...

Numa nota a propósito dos topónimos relativos ao ofício de ourives, deparou-se-nos a afirmação dę que Aveiro teve também a sua *Rua dos Ourives*, «designando mais os mercadores do que os artífices». Não sabemos onde os ilustrados autores de *A Ourivesaria em Portugal* terão colhido a notícia, que nos sugere alguns esclarecimentos.

A actual Rua de Manuel Firmino, primitivamente chamada Rua de Vila Nova e depois Rua da Vera-Cruz, foi também conhecida, de facto, pelo nome de *Rua dos Ourives*.

Em meados do século XVIII, vivia na Rua de Vila Nova, onde tinha uma oficina, Joaquim Marques dos Santos, *ourives de grandes méritos* e escultor barrista famoso.

Do seu casamento com Maria Inácia de Jesus Saraiva de Figueiredo nasceram, na Casa da Rua de Vila Nova, além do Dr. Jerónimo Saraiva de Figueiredo, que foi cónego prebendado e mestre escola da Sé de Coimbra, Joaquim Marques Saraiva de Figueiredo (que usou também o nome de Joaquim Marques dos Santos) e João Marques de Figueiredo, *ambos ourives e lavrantes de prata*.

O Joaquim Marques foi um artista «muito hábil» — e demonstrou-o, «como seu pae, *em muitas obras de ouro e ainda mais nas obras de prata*».

O troço da Rua de Vila Nova onde esta família de artistas tinha a sua casa de habitação e a sua oficina, passou, *por isso*, a ser popularmente conhecido pelo nome de *Rua dos Ourives* — donde parece resultar que o topónimo designaria, não tanto os mercadores que ali se estabeleceram, mas principalmente os artífices.

Submetemos à doutra consideração dos srs. Drs. João Couto e António Manuel Gonçalves estas achegas, colhidas no estudo de Rangel de Quadros intitulado *Aveirenses Notáveis* — uma série de artigos publicados no *Districto de Aveiro*.

O trabalho, a todos os títulos magnífico, *A Ourivesaria em Portugal*, merece mais pormenorizada referência. Esta apressada nota destina-se apenas a anunciar, muito jubilosamente, o seu aparecimento em volume, e a felicitar, muito vivamente, os seus eruditos autores.

António Christo

Desilusões e Esperanças sobre a Crise de Bruxelas

Continuação da primeira página

de quaisquer acontecimentos, dado que a economia é um fenómeno fluido, contingente, adaptável e dependente de factores controláveis: dos processos de poupança, do fomento, dos investimentos, da rentabilidade, etc. A questão é saber adoptá-los o orientá-los.

No que se passou há, para já, estes factos incontestáveis: a existência de uma cisão nas negociações e comprometidas, sem tempo previsível de duração, as soluções positivas para uma total conjugação económica europeia.

A América ficou surpreendida perante o inesperado, por habituada, certamente como está, a impor em toda a parte a generalidade dos seus critérios de ordem financeira e económica... e o que se passou em Bruxelas foi o inverso das suas persuasões e nada conforme com os seus planos acordados de maneira especial (e este o seu erro) com a Inglaterra,

Pelo que se deduz das reacções vindas a público, oriundas de Wall Street e dos departamentos que orientavam a política americana junto da acção do Euromercado, essa surpresa é classificada, por uns, de desgosto, e, por outros, de indignação, tanto mais que, dizem, o presidente Kennedy estava decidido a intensificar os intercâmbios euro-americanos, para cujo fim se propunha obter do Congresso uma redução até cinquenta por cento nos direitos alfandegários do seu país, embora, para tanto, fossem necessários, nada mais, nada menos, do que dezasseis meses de difíceis e trabalhosas negociações!!!

Numa observação fria e imparcial — embora, naturalmente, sensível e atenta às melhores e estimáveis conveniências nacionais — afigura-se que se estão a exagerar os vários aspectos da crise que, ao fim e ao cabo, tem a sua preponderante acuidade no natural propósito que há — como condição psicológia de defesa dos interesses pátrios — de cada um procurar ceder o menos possível ante as exigências dos outros em detrimento das possibilidades do que se pode dispor.

De nossa parte, isto é, no que diz respeito aos interesses de Portugal, não há dúvida de que só temos motivos para lamentar o sucedido, mesmo que este seja de curta duração, uma vez que só um mercado europeu aberto e cooperante pode assegurar ao desenvolvimento económico do País o arranque de que necessita e que lhe é indispensável.

De lastimar é que tenhamos de reconhecer a realidade deste facto e que não nos tenha sido possível, até hoje, processar a nossa economia — a nossa indústria e a nossa agricultura — de forma a podermos olhar, sem grandes apreensões, a panorâmica resultante da crise de Bruxelas.

A despeito de todos os clamores e de todas as incertezas, estou em crer que nas ordens económicas — tal como nas ordens políticas — não há problemas insolúveis, dado que a favor deles alinham, nos tempos de hoje, imensas circunstâncias favoráveis, resultantes, sobretudo, dos extraordinários recursos da Ciência e da Técnica, independentemente dos interesses estranhos, que podem converter esses problemas em meros acidentes, os quais, assim, a decisão e a inteligência acabarão por solucionar, já que a Vida tem que continuar, já que a Humanidade tem que persistir, demovendo escolhos e vencendo contrariedades... nem que sejam as consequências de catástrofes.

M. Lopes Rodrigues

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	A L A
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVEIRENSE

Procissão das Cinzas

É já na próxima quarta-feira, dia 27, que se realiza em Aveiro a Procissão das Cinzas, de tão nobres tradições, e que à nossa cidade costuma atrair inúmeros visitantes.

A procissão, organizada pela Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, sairá da igreja de Santo António pelas 14.30 horas, percorrendo o seguinte itinerário:

Ruas de Castro Matoso, Eça de Queirós, Combatentes da Grande Guerra e Coimbra; Ponte-praça; Rua de Viana do Castelo; Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (até ao Cine-Teatro) e volta, pelas ruas de Fernão de Oliveira e Manuel Firmino; Largo da Apresentação; Rua do Sargento Clemente Luís de Morais; Praça do Peixe; Rua de João Mendonça; Ponte-praça; Rua de Coimbra; Praça da República; Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto; Praça do Marquês de Pombal; Rua do Capitão Sousa Pizarro; e Avenida de Araújo e Silva.

Conservatório Regional de Aveiro

Realiza-se na próxima quinta-feira dia 28, pelas 21.30 horas no Teatro Aveirense, o segundo concerto da temporada. Serão intérpretes as eminentes artistas Helena Moreira de Sá e Costa, pianista, e Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes Araújo, violoncelista, consagradas figuras do maior relêvo no meio musical.

Estão abertas inscrições para novos sócios do Conservatório, na Secretaria deste estabelecimento de ensino.

Pela Legião Portuguesa

Os oficiais graduados e legionários do Terço Independente n.º 47 reuniram-se recentemente, a fim de tomarem conhecimento do novo plano de instrução. Na reunião, que foi particularmente concorrida, e a que assistiram os legionários recentemente alistados, usaram da palavra os srs. Dr. Fernando Marques e José Mortágua.

A inscrição de novos elementos na formação de Caçadores Especiais pode fazer-se diàriamente, a partir das 18.30 horas, no novo quartel do Terço, no Largo de Maia Magalhães, n.º 11.

Mocidade Portuguesa

Concurso de Trabalho

Com a participação de cerca de meia centena de estudantes e aprendizes, representando as Escolas Técnicas de Aveiro, Espinho e S. João da Madeira, a Empresa de Pesca de Aveiro, as Minas do Palhal, as firmas Frapil, Boia & Irmão, L.da, António Marques Couto, de Aveiro, Ampa, de Oliveira de Azeméis, e as Fábricas Jerónimo Pereira Campos, F.os, também de Aveiro, iniciaram-se anteontem, nas oficinas da Escola Industrial de Aveiro, as provas deste Concurso, que compreendem várias modalidades metalo-mecânicas e electrotécnicas.

Ambulância para Angola

Encontra-se em exposição, no *stand* de vendas da Empresa Cerâmica do Vouga, a ambulância adquirida por subscrição entre os filiados da Mocidade Portuguesa da Divisão Distrital de Aveiro, e destinada à nossa Província de Angola.

Homenagem a um Técnico da Direcção de Estradas de Aveiro

No Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se um jantar de despedida e homenagem ao Agente-Técnico de Engenharia sr. Patrício Fernandes Marinheiro, funcionário muito competente da Direcção de Estradas do Distrito e que abandona o lugar que ocupava por ter entrado ao serviço duma importante empresa particular.

A reunião foi promovida pelos Técnicos de Engenharia de Aveiro, tendo sido na mesma prestado tributo às qualidades pessoais e profissionais do homenageado.

Os presentes congratularam-se, dum modo geral, com a nova situação do seu colega de classe, embora todos lamentem o seu afastamento de Aveiro.

O homenageado agradeceu, no final, as referências que que lhe foram feitas, manifestando a sua satisfação pela oportunidade daquela reunião e prometendo tudo fazer para sempre merecer a confiança e simpatia que lhe foram manifestadas.

Aveirense em Evidência

Em festival promovido pela Casa da Imprensa, foram recentemente distribuidos «Óscares» destinados a galardoar — e consagrar — os méritos de artistas portugueses, de acordo com as opiniões da Crítica dos jornais e revistas.

O aveirense Nóbrega e Sousa — Carlos N. Melo Garcia Correia da Nóbrega e Sousa — foi considerado o «Melhor Compositor Ligeiro» tendo recebido o respectivo «Óscar da Imprensa», uma estatueta em bronze, que vale muito mais pelo significado do que pelo valor material.

Ao distinto musicógrafo daqui lhe enviamos um abraço de felicitações — que é, afinal, orgulhoso cumprimento de todos os seus conterrâneos.

Movimento da Lota

No mês de Janeiro, foi de 1 295 376$00 o rendimento total do peixe vendido na Lota de Aveiro.

Nas traineiras, apuraram-se 988 392$00; a pesca de arrasto rendeu 257 843$00; e, no peixe da Ria, fizeram-se 49 141$00.

Pelo Hospital

Sessão Cinemo-Científica

A Direcção Clínica do Hospital da Santa Casa da Misericórdia que, numa louvável sincronização de ideias com a Mesa Administrativa, tem sabido imprimir na «máquina» hospitalar uma renovação de métodos e sistemas, procurando oportunidades para, desta forma, elevar o seu nível cultural, aperfeiçoando a técnica com o rasgar de novos «horizontes», bem merece a confiança e a admiração a que tem jus dentro daquele estabelecimento hospitalar.

Assim, no passado sábado dia 16, e em ritmo que de certo terá continuidade, foi levada a efeito, no salão nobre da Santa Casa, uma sessão cinemo-científica, que teve vastíssima concorrência.

Movimento de Doentes

Nos últimos dias, na Casa de Saúde do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, registou-se o seguinte movimento de doentes:

Diamantino Manuel dos Reis Dias, D. Maria Lídia Gomes de Magalhães, D. Maria Francisca de Albuquerque Marcão, D. Maria Eduarda Cerqueira Gaioso Henriques, António Oliveira Galo, D. Maria José Jesus do Vale, João António Rocha, Pedro Manuel Silva Arroio, D. Maria Carvalho Silva, D. Maria Vieira de Pinho, D. Georgina Simões Leal, D. Eduarda Santos Morgado Gomes e Rafael Luís Marques, de Aveiro; Ricardo Sardo Caçoilo, D. Esperança Marques, Alberto Vidreiro Tomás e Joaquim A. Rodrigues Guedes, da Gafanha da Nazaré; Eduardo da Cruz Tavares, de Esgueira; João Rodrigues de Oliveira e D. Maria de Fátima Sanches Costa, do Olho de Água-Esgueira; Manuel Soares, Manuel Rodrigues dos Santos e Júlio José Nunes, da Murtosa; D. Celeste Rodrigues Vieira, da Oliveirinha; D. Maria Albertina Fernando, de Assequins-Águeda; D. Maria Adelaide Gonçalves Pereira, do Bonsucesso; D. Maria Marcelina Tavares Pinheiro, de Travassô-Águeda; D. Maria José Dias Leite, de Eixo; D. Alda da Graça Alves Formoso, de Aradas; D. Silvina da Conceição, de Travassô; e João Marques Saraiva, da Presa-Aveiro.

Exames na Escola do Magistério Primário

Realizaram-se, de 15 a 18 do corrente mês, os exames de aproveitamento das alunas do 1.º e do 2.º anos da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro.

Após o período das Férias de Carnaval, as alunas finalistas iniciam, em 3 de Março próximo, o estágio nas escolas citadinas.

FOTOGRAFIAS A CORES NATURAIS EM AVEIRO

J. Ramos recentemente chegado de Alemanha, onde frequentou um **Curso Agfacolor,** comunica que se encontra habilitado a executar de pronto aqueles trabalhos.

INSTALAÇÕES TOTALMENTE REMODELADAS DE LABORATÓRIOS E ESTABELECIMENTO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 108 - Telef. 22268 - AVEIRO

Visita do General Comandante da 2.ª Região Militar às Guarnições Militares de Coimbra, Aveiro e Águeda

O sr. General Amadeu Buceta Martins, Comandante da 2.ª Região Militar, acompanhado pelo seu Chefe de Estado Maior, sr. Coronel do C. E. M. Eduardo Martins Soares, deslocou-se, nos passados dias 13, 14 e 15, a Coimbra, Aveiro e Águeda para, no proseguimento das suas visitas de inspecção, contactar com as unidades suas subordinadas daquelas guarnições militares.

No dia 13, em Coimbra, visitou o H. M. R. n.º 2, o R. I. n.º 12, o R. A. L. n.º 2 e o 2.º G. C. Saúde, tendo almoçado com todos os oficiais na messe do R. I. n.º 12.

No dia 14, em Aveiro, onde pela primeira vez se deslocava em inspecção, foi recebido à entrada do Quartel do R. I. n.º 10 pelos 1.º e 2.º comandantes da Unidade, respectivamente srs. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto e o sr. Major Narsélio Fernandes Matias.

Depois de passar revista à guarda de honra e assistir ao seu desfile reuniu-se com os oficiais, sargentos e cabos — a quem dirigiu palavras de incitamento militar e de elevado espírito patriótico, focando muito especialmente o esforço que hoje em dia a Nação exige do seu Exército para a manutenção da integridade territorial e sobrevivência da Pátria, e a unidade que é preciso garantir aqui na Metrópole para que aos nossos irmãos que no Ultramar lutam e sacrificam as suas vidas não falte apoio material e moral.

Visitou ainda em Aveiro o D. R. M. n.º 10, onde foi recebido pelo Coronel Álvaro Marques de Andrade Salgado e todos os oficiais que ali prestam serviço.

No dia 15, visitou, em Águeda, a Escola Central de Sargentos, onde almoçou com todos os oficiais que naquela Escola prestam serviço.

Em todas estas visitas, o sr. General Buceta Martins teve ocasião de verificar o alto grau de disciplina das tropas e o esforço que todos os oficiais, sargentos e praças desenvolvem para que as unidades a embarcar para o Ultramar sigam nas melhores condições e com o maior grau de eficiência possível.

AVEIRO na Assembleia Nacional

O Deputado à Assembleia Nacional sr. Dr. Artur Alves Moreira teve mais uma valiosa intervenção no período de «Antes da ordem do dia» da sessão de 8 do corrente, desta vez demonstrando a necessidade de novas instalações para o Hospital Regional de Aveiro.

Esperamos poder fixar nestas colunas alguns excertos do seu oportuno discurso.

Desde já, porém, transcrevemos os telegramas de apoio às judiciosas considerações do distinto médico aveirense endereçados ao sr. Presidente da Assembleia Nacional pelos srs. Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Director Clínico do respectivo estabelecimento hospitalar.

«Excelência: Mesa Administrativa da Misericórdia de Aveiro cumprimenta V. Ex.ª e apoia vivamente intervenção Deputado Circulo Aveiro Senhor Doutor Artur Alves Moreira sobre o seu Hospital. O Provedor.»

«Excelência: Direcção Clínica Hospital Regional de Aveiro cumprimenta V. Ex.ª apoiando entusiàsticamente justa e valiosa intervenção Deputado Doutor Artur Alves Moreira necessidade urgente solução graves problemas seu Hospital. O Director Clínico.»

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

Casa de Crédito Popular

AVEIRO

A Agência de Aveiro, instalada no edifício da Caixa, concede empréstimos com garantia de objectos de ouro, prata, jóias, relógios, máquinas, bijuterias e outros artigos, a juro baixo.

O Serviço está aberto ao público todos os dias úteis das 9.30 às 18 horas, com interrupção das 12 às 14 horas.

Bailes da Quadra

A benemérita Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» leva hoje à noite a efeito, à semelhança dos anos anteriores, uma reunião, com baile, dos sócios e famílias, no Teatro Aveirense.

A Direcção e o Comando da prestante corporação dos «Bombeiros Novos» solicitam este ano aos frequentadores da tradicional reunião o contributo voluntário de 5$00 para os seus minguados cofres.

Ninguém certamente deixará de anuir ao apelo, mostrando cooperar, em momento festivo, nos esforços e na generosa voluntariedade dos humanitários bombeiros.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 23 — *Os srs. Manuel Gonçalves Caçola e Aurélio Correia Rito, e as meninas Maria Teresa da Rocha Pereira Campos, filha do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior; e Ana Micaela, filha do sr. José Soares.*

Amanhã, 24 — *Os srs. Dr. Jaime Luís Neves, José Agostinho da Costa Portugal, Mário Gonçalves Andias, Artur José Lopes Lobo e António Joaquim da Costa Pinho; e as meninas Maria Manuela Morgado da Silva Avelino, filha do sr. Tenente João da Silva Avelino, Ana Lúcia Tavares de Sá, filha do sr. Raul de Sá Seixas, e Maria José, filha do sr. Rui Torres Vilas.*

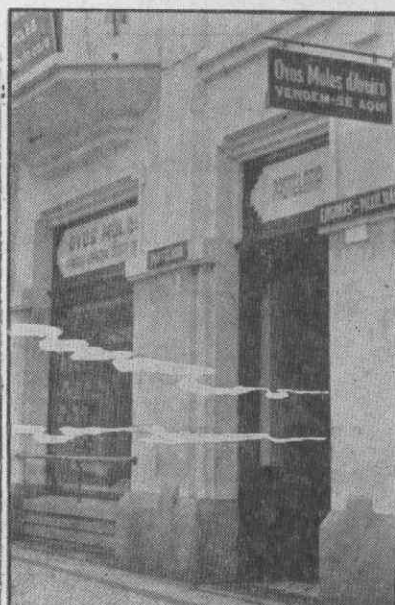
Em 25 — *As sr.as prof.a D. Carolina Patoilo Cruz, esposa do sr. António Simões Cruz, e D. Virgínia de Melo Campos Trindade Silva, esposa do 1.º Sargento sr. Luís Trindade Silva; o sr. Benjamim de Moura Carvalho; e a menina Zèzinha Justiça, filha do sr. José da Silva Justiça, aveirenses ausentes em Nova Lisboa (Angola).*

Em 26 — *A sr.a prof.a D. Maria Júlia Simões Amaro.*

Em 27 — *Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa; os srs. Eng.º Ricardo Maia dos Reis, José da Silva Freire, António da Silva Ferreira, empregado de «A Lusitânia», e Armindo dos Santos Loureiro, aveirense ausente em Luanda; e a menina Maria da Soledade Lebre do Amaral.*

Em 28 — *A sr.a D. Maria de Lourdes Gamelas Cardoso Morais, esposa do sr. Manuel Morais; os srs. Mariano Marques de Almeida, Francisco António da Costa Vieira Gamelas e António José Fernandes Praça; e a menina Isabel Maria, filha do sr. João Senhorinho Vitor.*

Em 1 de Março — *Mons. Manuel Miller Simões; as sr.as D. Maria Rosa Martins Pedreiras, esposa do sr. Agostinho de Almeida, e D. Maria de Lourdes da Graça Cunha, viúva do saudoso Dr. Artur Cunha; os srs. Domingos Simões Génio e João Carlos Gadim de Almeida; e a menina Maria da Graça, filha do sr. Mário Gonçalves Andias.*

DESPORTOS

Continuações da última página

★ FUTEBOL ★

Oliveirense-Beira Mar

xeira. O remate, desferido de fora da área, saiu colocado e fortíssimo, batendo inapelàvelmente a oposição dos defensores oliveirenses.

●

Uma partida de futebol em que se marquem golos é, em regra, espectáculo de agrado — certo como é que na sua marcação reside um dos objectivos primeiros dos desafios.

Assim sucedeu, uma vez mais, no prélio de domingo, em que dois velhos rivais do futebol aveirense se defrontaram em Oliveira de Azeméis: marcaram-se cinco golos — facto que, sem dúvida, animou extraordinàriamente o emotivo e importante encontro.

●

Feita, atrás, a história dos tentos, reportaremos alguns dos mais relevantes aspectos do jogo.

A Oliveirense ganhou bem — mas com imensa felicidade. Conseguindo golear cedo, pràticamente a frio, os oliveirenses foram afortunadíssimos na marcação de todos os seus pontos, como do respectivo relato bem ressalta.

Mas a verdade é que, dentro da linha tradicional das suas exibições, plenas de energia, de entusiasmo, de genica e de querer, os azuis-rubros actuaram em bom plano, na metade inicial. Animados pelo primeiro golo, os oliveirenses tornaram-se ousados, velozes e perigosos — por vezes confundindo mesmo os defensores aveirenses, tal o ritmo, a variedade e a rapidez dos seus lances ofensivos.

●

Um tanto abalados pela desvantagem no marcador, e embora abusando de trocas de passes na faixa central do terreno, os beiramarenses não se julgue que viveram apenas na defesa da sua baliza.

A turma evolucionou agradàvelmente, gizou até ataques de bom recorte, mas foi pouco agressiva e pouco rematadora. Note-se, porém, que Ferdinando não foi, positivamente, um espectador... e, pelo menos em duas vezes, operou paradas muito difíceis e arrojadas.

●

Após o reatamento, houve a sensação de que o Beira-Mar iria ganhar o jogo ou de que, na pior das hipóteses, não sairia derrotado.

De facto, os oliveirenses davam mostras de pretenderem segurar o resultado (2-1), actuando sobre a defesa, e era visível o desgaste físico que os anteriores esforços tinham provocado nalguns elementos da equipa visitada. Lembre-se, por exemplo, o que aconteceu a Vaz — por duas vezes socorrido por sofrer cãibras.

O golpe de infortúnio que atingiu o Beira-Mar, no momento de sofrer o terceiro golo da Oliveirense, quase não pesou no ânimo dos jogadores. Realmente, todo o onze reagiu da melhor forma ante essa nova contrariedade, atirando-se, de dentes cerrados, briosa e sacrificadamente, para o ataque.

Foi o melhor momento do Beira-Mar, que culminou esse notório ascendente com a marcação de um golo. Rápidos, imaginosos e perigosos, os negro-amarelos, numa toada de bola passada ao primeiro toque, dominaram a marcha do jogo e amiúde fizeram perigar o último reduto dos oliveirenses, que só pensavam em destruir e passaram por grande susto.

Mas nada mais sucedeu, até porque, traídos também pelo cansaço, os beiramarenses não foram iguais a si próprios depois que chegaram os números à marca que viria a registar-se no final.

●

De tudo resulta que os locais ganharam bem, mas com sorte manifesta, ante um adversário digno, que caiu de cabeça erguida e foi tocado por evidente *mala-pata*.

Assim, e porque a todos o desfecho contentaria, de certo modo, o empate deveria ter sido o resultado do prélio — correctíssimo, apesar de renhido e viril.

●

Nomes em evidência: Vítor, Costa, Soares e Valente, nos vencedores; e Laranjeira, Pais, Moreira e Jurado, no Beira-Mar.

●

Arbitragem autoritária, mas de critério (uniforme, diga-se) que beneficiou a turma (Oliveirense) que cometeu maior número de faltas, em consequência da preocupação com a lei da vantagem.

De resto, apenas um reparo à actuação do sr. Clemente Henriques: a «vista grossa» que fez ao lance em que Ferdinando *afastou de si* Teixeira, já no declinar do desafio (81 m.). Não teria sido mesmo agressão a soco?...

Provas Distritais

I DIVISÃO

Resultados do Dia:

P. de Brandão - Lusitânia . . 1-1
Estarreja - Vista-Alegre . . 2-0
Ovarense - Recreio 1-0
Alba - Cesarense 4-1
Arrifanense - Anadia 2-0
Bustelo - Cucujães 2-1
Lamas - Esmoriz 6-0

Jogos em atraso

Cucujães - Ovarense 1-2
P. de Brandão - Recreio . . . 3-3

Jogos para amanhã:

P. de Brandão - Esmoriz (0-1)
Lusitânia - Estarreja (1-1)
Vista-Alegre - Ovarense (1-8)
Recreio - Alba (1-0)
Cesarense - Arrifanense (3-5)
Anadia - Bustelo (1-1)
Cucujães - Lamas (2-5)

Tabela de Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lamas	24	17	4	3	75-21	62
Ovarense	24	15	4	5	69-30	58
Lusitânia	24	12	10	2	55 22	58
Arrifanense	24	14	2	8	54-37	54
Recreio	24	12	5	7	44-26	53
Alba	24	12	1	11	51-44	49
P. Brandão	24	10	4	10	44-37	48
Bustelo	24	8	5	11	27-59	45
Anadia	24	8	4	12	44-51	44
Esmoriz	24	8	4	12	33-44	44
Estarreja	24	6	8	10	30 53	44
Cucujães	24	7	2	15	34-45	40
Cesarense	24	5	6	13	27-51	40
V. Alegre *	24	3	3	18	17-82	32

(*) Tem uma falta de comparência

JUNIORES

No jogo efectuado no domingo, para acerto da primeira volta, apurou-se este resúltado:

Anadia, 3 - Oliveirense, 0

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D	Bolas	P.
Sanjoanense	3	2	1	—	3-1	8
Anadia	3	2	—	1	6-2	7
Oliveirense	3	1	—	2	4-5	5
Beira-Mar	3	—	1	2	3-8	4

Jogos para amanhã

Sanjoanense - Beira-Mar (1-1)
Oliveirense - Anadia (0-3)

PRINCIPIANTES

Resultados do dia:

Beira-Mar - Alba 3-1
Espinho - Ovarense. 3-1
Sanjoanense - Mealhada . . . 2-0

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Beira-Mar	2	2	—	—	7-1	6
Sanjoanense	2	2	—	—	3-0	6
Espinho	2	2	—	—	4-1	6
Alba	2	—	—	2	1-4	2
Mealhada	2	—	—	2	0-3	2
Ovarense	2	—	—	2	1-7	2

Jogos para amanhã

Mealhada - Beira-Mar
Alba - Ovarense
Espinho - Sanjoanense

Beira-Mar, 3 — Alba, 1

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. Fernando Gomes de Oliveira.

Os grupos formaram:

Beira-Mar — Loura; Vale, Albano e Veiga; Viriato e Martinho; Alves, Lázaro, Ernesto, Rafael e Pimenta (Pacheco).

Alba — Vinagre; Armindo, Lima e Pires; Coutinho e Hernâni; Oliveira, Borges, Pereira, (Henriques), Silva e Nunes.

O resultado foi feito no primeiro meio-tempo, com golos de SILVA, pelo Alba, e de LÁZARO, ERNESTO e RAFAEL, pelo Beira-Mar.

Jogo agradável, com vitória justa do onze mais certo e mais desenvolto.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 24 DO TOTOBOLA ★

de 3 de Março de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Atlético — Académico		x	
2	Leixões — Belenenses	1		
3	Feirense — Lusitano			2
4	Sporting — Porto	1		
5	Ac. Viseu — Braga		x	
6	Salgueiros — Beira-Mar			2
7	Alhandra — Seixal	1		
8	Lusitano V. R. — Sacav.	1		
9	Montijo — Portimonense	1		
10	C. da Piedade. — Orient.	1		
11	Silves — Portalegrense		x	
12	Farense — Luso	1		
13	Peniche — Torriense	1		

BASQUETEBOL

O jogo foi disputado, pela constante réplica dos esgueirenses, e a arbitragem esteve em plano de geral agrado.

Vasco da Gama, 43 — Sangalhos, 38

Jogo na noite de sábado, no Pavilhão dos Desportos do Porto. Arbitraram os srs. Altamiro Pinho e Zulmiro Matos, e as equipas alinharam com estes elementos:

VASCO DA GAMA — Arlindo 2-0, Cardoso 6-2, Marcelo 0-6, Leite 4-8, Mário 5-4, Ventura 0-2 e Miranda 2-2.

SANGALHOS — Alexandre, 8-4, Carmona 2-0, Portugal 6-1, Valdemar 1-6, Alberto 3-5, Afonso 2-0, Amândio e Oliveira.

1.ª parte: 19-22. 2.ª parte: 24-16.

A partida foi movimentadíssima, e os vascaínos só não foram surpreendidos porque a arbitragem foi ostensivamente adversa aos bairradinos, quebrando o ritmo da equipa e causticando-a com a marcação de elevado número de faltas, determinando a saída de diversos elementos (Alexandre Carmona, Alberto e Oliveira...).

Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte

O segundo dia de competição apresentou estas marc..s finais:

Illiabum-Caldas 30-32
Guifões-Fluvial 43-25
Leça-Figueirense 65-28
Amoníaco-Educação Física . . . 34-40
Sport-Centro Universitário . . . 36-12
Olivais-Galitos 35-33

Classificações:

Subsérie A-1

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Leça	2	2	—	99-47	6
Guifões	2	2	—	82-55	6
Caldas	2	1	1	51-64	4
Fluvial	2	1	1	64-82	4
Illiabum	2	—	2	69-75	2
Figueirense	2	—	2	58-104	2

Subsérie A-2

	J.	V.	D.	Bolas	P.
E. Física	2	2	—	83-65	6
Galitos	2	1	1	101-85	4
Sport	2	1	1	86-80	4
C. Universit.	2	1	1	49-55	4
Olivais	2	1	1	60-82	4
Amoníaco	2	—	2	53-77	2

Olivais, 35 - Galitos, 33

Jogo no Campo dos Olivais, em Coimbra.

Arbitraram os sr. Raul Galvão e João Santos, de Coimbra, e as turmas apresentaram:

OLIVAIS — Pina 2, Silva, Coutinho 4, Cruz 15, Vítor David 12 e Tomé 2.

GALITOS — João, Albertino, Mendes 8, Encarnação 13, Mateus de Lima 12 e Sarrico.

1.ª parte: 18-16. 2.ª parte: 17-17.

Partida sempre equilibrada, em que os visitados apenas ganharam por terem sido mais felizes.

Provas Distritais

JUNIORES

A segunda ronda da segunda volta forneceu estes desfechos:

Amoníaco, 22 — Esgueira, 23
Recreio, 11 — Sangalhos, 28

Desta forma, a tabela classificativa ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	6	5	1	182-109	16
Galitos	5	4	1	189- 97	13
Esgueira	6	3	3	133-176	12
Amoníaco	6	2	4	127-127	10
Recreio	5	—	5	49-171	5

Jogos para amanhã:

Galitos — Amoníaco (28-16)
Recreio — Esgueira (14-28)

INFANTIS

A terceira jornada da competição dos juvenis trouxe-nos estas marcas:

Amoníaco, 8 — Esgueira, 4
Sangalhos, 16 — Illiabum, 25

Depois da ronda, a classificação geral é a seguinte:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	2	2	—	58-20	6
Galitos	2	2	—	45-23	6
Sangalhos	3	1	2	48-64	5
Amoníaco	3	1	2	28-54	5
Esgueira	2	—	2	13-30	2

Jogos para amanhã:

Galitos-Amoníaco
Illiabum-Esgueira

XADREZ DE NOTÍCIAS

curso de directa organização da Federação, por nos encontrarmos no período carnavalesco.

No desafio de ping-pong há dias efectuado no decurso das comemorações do aniversário do Sangalhos, a turma desta colectividade derrotou, por 9-3, o grupo representativo do Recreio de A'gueda

O seleccionador regional de basquetebol, José Nogueira, deve ter de convocar novos elementos para a Selecção de Aveiro que jogará, em 5 de Março próximo, com a Selecção do Porto, na cidade invicta.

Efectivamente, dos elementos que alinharam no jogo realizado em Aveiro, vão ser ou foram já dispensados Pinto (Cucujães), Júlio (Galitos) e Manuel Pereira (Esgueira).

Um «intransigente» Aveirense

Continuação da primeira página

sidade que procederam como homens de perfeita responsabilidade, dotados de livre autonomia de vontade, os quais, desinteressada e briosamente, se recusaram a requerer a matrícula para efeito de exames, enquanto os sete camaradas, injustamente expulsos, não fossem restituidos à plenitude dos direitos e regalias universitários. A opinião pública imparcial classificou os 160 estudantes da Universidade de *intransigentes*, e com esta alcunha ficaram conhecidos através da vida, sempre sob a auréola de particular respeito».

Os «intransigentes» procederam «como lhes fora ditado pela consciência do dever moral»: em face do decreto de 23 de Maio de 1907 (que representava uma «manobra vilipendiosa de rebaixamento de caracteres», forjada, como afirmou o «intransigente» Alfredo Pimenta, «para enlameamento duma geração inteira»), «recusaram-se, altiva e nobremente, a requerer a matrícula para efeito de exames».

Na lista dos «intransigentes», publicada pelo sr. Dr. Alberto Xavier, figura o aveirense *Agnelo Augusto Regala*, ao tempo «caloiro» de Direito; e figura também um quartanista da mesma Faculdade com o nome de *Pedro António Fernandes Duarte Silva*.

Há aqui um equívoco do sr. Dr. Alberto Xavier ou uma «gralha» tipográfica: este quartanista, condiscípulo e amigo íntimo dos «intransigentes» Alfredo Pimenta e Henrique Trindade Coelho (que de Roma lhe escreveu duas cartas muito curiosas sobre a restauração da Diocese de Aveiro), era o aveirense *Padre António Fernandes Duarte Silva*, tio do rabiscador destas linhas e do director deste semanário.

O sr. Dr. Alberto Xavier lastima não ter conseguido «averiguar qual teria sido o destino da maioria desses *intransigentes* depois da conclusão dos estudos de Coimbra» — muitos deles alunos «distintos», homens «inteligentes» e «cultos», alguns dos quais «conquistaram, pelos seus méritos, situações de relevo no mundo português»: Mira Fernandes, Bissaia Barreto, Rocha Saraiva, Abranches Ferrão, Marques Guedes, Rangel de Sampaio, António Granjo, Alfredo Pimenta, Trindade Coelho e tantos outros.

O «intransigente» aveirense Dr. Padre António Fernandes Duarte Silva foi um daqueles estudantes «distintos».

O *Campeão das Províncias*, no seu número de 18-7-1908, felicitava-o «cordealmente» pela sua formatura e escrevia o seguinte: «Com uma nova distincção, e as distincções no seu curso conta-as elle por cada uma das cadeiras feitas, findou ante-hontem a sua formatura em direito o nosso patrício e sympathico amigo, sr. dr. Antonio Fernandes Duarte Silva./.../».

Não havia nisto exagero, como pode verificar-se pela honrosíssima «carta de formatura» que vou reproduzir:

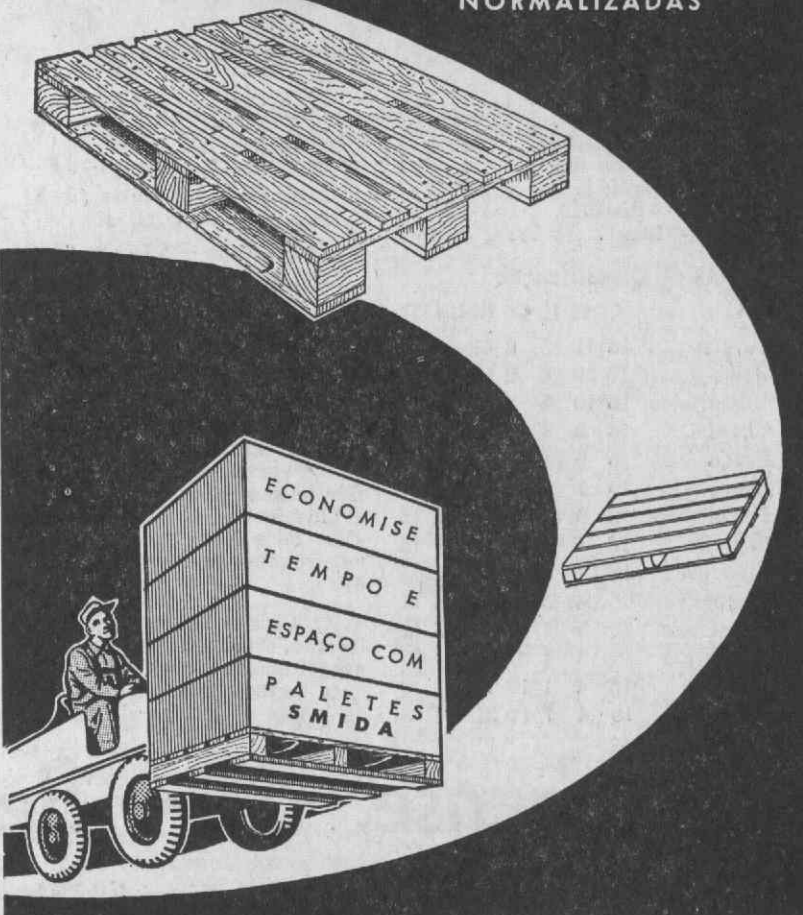
«*O Doutor Guilherme Alves Moreira, professor ordinário da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Reitor da mesma Universidade:*

Faço saber que António Fernandes Duarte Silva, filho de Elias Fernandes Duarte, natural de Aveiro — havendo frequentado as cadeiras que constituem o quadro da Faculdade de Direito e tendo alcançado aprovação nos exames e provas a que pela lei da organização da respectiva Faculdade era obrigado — obteve o grau de Bacharel em 16 de Julho de 1908.

O resultado dos exames e mais actos ou provas a que se submeteu nos termos das leis e regulamentos universitários em vigor foi o seguinte: 1.º cadeira (Sociologia geral e filosofia do direito) 16 valores (Distinto). — 2.º cadeira (História geral do direito romano, peninsular e português) 15 valores. — 3.º cadeira (Princípios gerais do direito civil. Direito civil) 17 valores (Distinto). — 4.ª cadeira (História das instituições do direito romano, peninsular e português) 15 valores. — 5.º cadeira (Direito civil) 17 valores (Distinto). — 6.º cadeira (Sciência económica e direito económico) 16 valores (Distinto). — 7.º cadeira (Sciência politica e direito constitucional) 17 valores (Distinto).— 8.ª cadeira (Direito civil) 17 valores (Distinto). — 9.º cadeira (Sciência da administração e direito administrativo) 15 valores. — 10.º cadeira (Sciência das finanças e direito financeiro) 16 valores (Distinto). — 11.ª cadeira (Direito eclesiástico português) 17 valores (Distinto).—12.ª cadeira (Direito comercial) 17 valores (Distinto). — 13.º cadeira (Administração colonial) 16 valores (Distinto). 14.º cadeira (Sociologia criminal e direito penal) 15 valores. — 15.ª cadeira (Organização judiciária. Teoria das acções. Processo ordinário, civil e comercial. Prática judicial) 17 valores (Distinto). — 16.ª cadeira (Processos especiais. Processo criminal. Prática judicial) 16 valores (Distinto). — 17.ª cadeira (Prática extra-judicial) 16 valores (Distinto). 18.ª cadeira (Medicina legal) 16 valores (Distinto). 19.ª cadeira) Direito internacional) 16 valores (Distinto). Informação final — Em merecimento literário — BOM, com 17 valores; o que tudo consta dos assentos lavrados nos Livros autênticos da Secretaria desta Universidade. E porque com as referidas habilitações conforme as leis da República e as desta Universidade pode usar do seu diploma livremente em qualquer parte lhe mandei passar a presente Carta por mim assinada e selada com o sêlo grande da Universidade. Dada em Coimbra, aos 12 de Novembro de 1914. E eu, Manuel da Silva Gaio, Secretário da Universidade de Coimbra, a subscrevi. O Reitor, Guilherme Alves Moreira. José Ferreira Marnoco e Sousa, Chanceler da Universidade».

O «intransigente» Dr. Padre António Fernandes Duarte Silva foi, como se vê, um estudante «distinto» da Universidade — como anteriormente tinha sido um estudante «distinto» do Seminário de Coimbra.

Sobre o seu «destino» depois da conclusão dos estudos universitários, posso informar o sr. Dr. Alberto Xavier do seguinte:

— Em 14-11-1908, o *Campeão das Províncias* dava esta notícia:

«Novo advogado — *Abriu ha dias o seu escriptorio d'advogado na rua de José Estevam, o nosso amigo sr. dr. António Fernandes Duarte Silva, que no ultimo anno lectivo concluiu o seu curso na Universidade, tendo obtido distincção em todas as suas cadeiras. Porque conhecemos bem quanto valem a intelligencia e as sympatias de que gosa o sr. dr. Antonio Fernandes Duarte Silva, auguramos-lhe um futuro muito brilhante, como é de esperar*».

É bem sabido que outros menos classificados prestaram as suas provas de «licenciatura» e de «doutoramento» — e que alguns ingressaram até no corpo docente da Faculdade de Direito, como pode ler-se no *In Memoriam* do insigne aveirense *Dr. José Maria Barbosa de Magalhães*.

O Dr. Padre António Fernandes Duarte Silva, aluno «distinto» daquela Faculdade, reconhecidamente «inteligente» e bastante «culto», gozava das simpatias de todos os seus mestres, muitos dos quais lhe deram sobejas provas de elevada consideração e de particular estima. Tudo nos assegura que poderia submeter-se com brilho e com êxito à «prova de ostentação» — e tanto mais quanto é certo que, sendo um «intransigente», isso não obstou a que conquistasse novas distinções e obtivesse a classificação final de 17 valores.

Não ambicionou, porém, o «capelo» e a «borla» doutorais: preferiu dedicar-se à advocacia, que exerceu durante largos anos, com aprumo e competência, na sua terra natal.

Foi orador sagrado, forense e político de largos recursos. Eram frequentes, na Imprensa da sua época, os elogios como o que reproduzo, ao acaso, do *Campeão das Províncias* de 3-II-1909: «... e os discursos, a cargo do nosso patrício e brilhante orador o revd.º sr. Antonio Fernandes Duarte Silva, foram primorosos e fariam a sua reputação se elle já não fosse sufficientemente reconhecido como dos primeiros».

Investido em funções públicas de relevo, prestou no exercício delas assinalados serviços: governador civil substituto, conselheiro da Junta Geral do Distrito, juiz dos extintos Tribunais dos Desastres no Trabalho, sempre se houve por forma a merecer a consideração dos homens probos e desapaixonados.

Publicou um resumido estudo sobre *As custas nas acções de divisão de coisa comum*, deixou inédita uma notável colecção de *Sermões*, fundou e dirigiu o semanário *Justiça* e colaborou em diversos jornais, designadamente na *Vitalidade*.

Amou, honrou e beneficiou, por diversas formas, a sua terra.

E eu, que bem conheci as suas muitas virtudes e os seus raros defeitos, peço licença para sentir-me muito orgulhoso da sua saudosa memória.

António Christo

Impressões de Viagem

Continuação da primeira página

Entre os seus monumentos são dignos de visita especial o Palácio do Governo, em estilo barroco do século XVII; a Catedral, começada no século XVI, estranha peça arquitectónica onde se misturam os estilos bisantino, grego, gótico e árabe que estiveram em moda durante o largo período da sua construção, de 31 de Julho de 1561 a 19 de Fevereiro de 1618; o Teatro Degollado, com uma atrevida abóbada, cinco ordens de camarotes e um grande pátio onde cabem três mil pessoas; o Museu do Estado, edifício do tempo espanhol, onde se admiram belos quadros mexicanos, modernos e da época colonial, obras de arte popular mexicana, objectos de uso religioso e interessantes peças de arqueologia; ali está também instalada a Biblioteca Pública; o «Hospicio Cabañas» com os seus 23 pátios, austeros corredores e bem distribuidas dependências, onde têm generoso asilo os orfãos e os velhos; os templos antigos de San Francisco, de Santa Mónica, de San Felipe Neri; e os edifícios modernos do Palácio Municipal, do Templo Expiatório, da Praça da Libertação, da Praça de «Los Laureles», da Praça da Rotunda, da Praça de Armas, da Casa de Cultura, o Mercado «Libertad», a Fonte de Minerva, o Parque «Agua Azul», a Praça Benito Juárez, a ampla Avenida das Américas, a moderna «Central Camionera» e o seu grande Estádio de Futebol. E mencionando o futebol não podemos deixar de recordar que Guadalajara tem sido, nos últimos cinco anos, o berço dos campeões mexicanos deste desporto universal.

Foi rápida a visita a Guadalajara, tanto mais que aproveitamos a tarde de domingo para ver tourear o nosso compatriota José Júlio que está actualmente em grande forma e cortou há pouco, na cidade mexicana de León, duas orelhas e o rabo a um dos touros.

Antes de deixar Guadalajara, tivemos o prazer de conversar com o Governador Civil, sr. Prof. Juan Gil Preciado, no Hotel Morales, de interessante traça espanhola-colonial. Amàvelmente, como é proverbial na hospitaleira cidade, o Governador convidou-me para uma visita mais demorada e oficial àquela bela região mexicana.

Mário Duarte

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados do Dia

Marinhense — Braga	0-2
Covilhã — Boavista	4-2
Académico — Sanjoanense	2-2
Oliveirense — Beira-Mar	3-2
Espinho — Castelo Branco	3-1
Salgueiros — Varzim	1-2
Vianense — Leça	1-1

Tabela de Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	16	11	3	2	41-15	25
Beira-Mar	16	9	5	2	25-12	23
Oliveirense	16	10	3	3	36-15	23
Covilhã	16	9	4	3	29-13	22
Braga	15	9	1	5	35-26	19
Leça	16	7	3	6	22-22	17
Marinhense	16	5	5	6	24-23	15
Espinho	16	5	5	6	21-29	15
Vianense	16	4	5	7	21-32	13
Sanjoanense	16	4	3	9	21-44	11
Académico	16	3	5	8	19-28	11
C. Branco	16	3	4	9	16-22	10
Boavista	15	4	1	10	15-31	9
Salgueiros	16	4	1	11	21-34	9

Jogos para Amanhã

Leça — Marinhense (2-1)
Braga — Covilhã (0-2)
Boavista — Académico (0-4)
Sanjoanense — Oliveirense (0-3)
Beira-Mar — Espinho (1-1)
Castelo Branco — Salgueiros (3-0)
Varzim — Vianense (2-1)

Breve Comentário

Para os beiramarenses, o último domingo foi, efectivamente, Domingo Magro. De facto, e para além de ter deixado que o Varzim se lhe escapasse e de ter consentido na sua igualdade pontual com a Oliveirense, a turma do Beira-Mar foi a única que perdeu, entre as situadas no quinteto vanguardista.

O Varzim voltou a ser *leader* isolado, libertando-se do seu emparceiramento com o Beira-Mar. Este facto — dos mais relevantes da ronda — derivou directamente da oportuna vitória que os poveiros laboriosamente foram conquistar ao campo do Salgueiros, interrompendo, assim, a série de resultados positivos dos encarnados e a sua recuperação.

O Sporting de Braga foi também vedeta da jornada, certo como é que a deslocação à Marinha Grande sempre se torna dificílima para qualquer. E, com o seu precioso êxito, os arsenalistas minhotos melhoraram imenso na tabela.

De igual forma magnífico, pode considerar-se o triunfo da Oliveirense sobre a equipa de Aveiro, a quem impôs o segundo desaire na prova.

O Leça, em Viana do Castelo, e ainda a Sanjoanense, em Viseu, conquistaram valiosos empates; sobretudo à turma sanjoanina, a igualdade trouxe novos alentos e permitiu-lhe acentuada melhoria no quadro pontual.

Covilhã e Espinho somaram vitórias perfeitamente normais.

Apenas um apontamento, ligeiro, para reportar a baixa dos albicastrenses ao antepenúltimo lugar da tabela. Vê-se, portanto, que, tal como nos postos cimeiros, também na cauda do mapa classificativo há imensas posições por definir.

Tudo são, pois, atractivos sobre atractivos a movimentar o campeonato — já que as incertezas e as dúvidas que persistem constituem o enorme interesse da presente e apaixonante prova.

DES POR TOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

Novamente adiado o

TORNEIO INÍCIO

de Andebol de Sete

Outra vez por causa do mau tempo, a Associação de Andebol de Aveiro viu-se obrigada a adiar os desafios desta competição, marcados para a noite de sábado findo, no Pavilhão Desportivo do Beira-Mar.

Desta feita, os jogos foram transferidos para S. João da Madeira — onde há a garantia de se poderem realizar — e para 2 de Março próximo, a fim de se evitar que a sua efectivação coincida com a quadra do Carnaval.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Sob presidência do Dr. Mário Gaioso Henriques, reuniu-se no domingo, em Lisboa, a Assembleia Geral da Federação Portuguesa do Remo, para votação do relatório e contas da gerência finda e eleição dos novos corpos gerentes.

Porque a Direcção que cessou o respectivo mandato não elaborou qualquer lista nem aceitou ser reeleita, foi nomeada uma comissão — composta por representantes da Associação Naval de Lisboa, do Clube Naval de Lisboa e do Grupo Desportivo da C. U. F. — encarregada de formar a lista do novo elenco federativo.

Amanhã, com metas de partida e chegada em A'gueda, a Associação de Ciclismo de Aveiro organiza a I Prova de Preparação.

Os «independentes» largarão às 9 horas, para vencerem um percurso de 110 quilómetros; e a partida para os «amadores-juniores» (percurso de 79 quilómetros) foi marcada para as 9.30 horas.

Em conformidade com os calendários oportunamente elaborados, não há esta semana jogos de basquetebol das provas nacionais em

Continua na página 4

Oliveirense, 3 — Beira-Mar, 2

Jogo no Campo Carlos Osório, em Oliveira de Azeméis, sob arbitragem do sr. Clemente Henriques, auxiliado pelos srs. Manuel Teixeira (bancada) e Armando Faria (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos apresentaram:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor, Hernâni e Armindo; André e Costa; Vaz, Soares, Valente, Martins e Santos I.

BEIRA-MAR — Pais; Moreira, Liberal e Girão; Brandão e Jurado; Miguel, Laranjeira, Teixeira, Chaves e Correia.

●

1-0, aos 6 m., em golo de VALENTE, que rematou, sem qualquer *chance* para Pais, uma bola que fora atirada para a ala direita do ataque oliveirense. Antes, marcara-se um livre, e os defesas aveirenses acorreram para a zona da bola, desguarnecendo o espaço livre onde, muito oportuno, surgiu o dianteiro-centro da turma da casa a desferir, com felicidade, o pontapé vitorioso.

2-0, aos 37 m., em golo de SANTOS I, que, à boca das redes, tocou para o fundo da baliza a bola enviada para a área num pontapé longo, em balão, do defesa Vítor. Precedendo o lance — cuja validade os beiramarenses contestaram, alegando deslocação do extremo oliveirense — o *keeper* do Beira-Mar foi tocado pela infelicidade, pois ficou impedido de intervir na jogada por ter caído aparatosamente sobre o terreno.

2-1, aos 39 m., em golo de MIGUEL, na transformação de um *penalty*. O castigo máximo foi originado por Armindo, que, precipitada e desnecessàriamente, meteu mão à bola — por se haver convencido de que um excelente golpe de cabeça de Chaves, depois de ter batido Ferdinando, levaria o esférico às malhas.

3-1, aos 50 m., em golo de BRANDÃO na própria baliza. Lance de puro azar, o do médio beiramarense, que, ao pretender acautelar-se da possível ameaça de um adversário, calmamente atrasou a bola para Pais; e lance de puro azar, ainda, para o guardião dos amarelo-negros, que, tendo saído ao encontro do seu colega, se viu batido inglòriamente.

3-2, aos 67 m., em golo de CORREIA, a concluir, do flanco direito, para onde se desmarcou, um bom lance ofensivo de Chaves e Tei-

Continua na página 6

Basquetebol

Campeonato Nacional da I Divisão

A sexta jornada forneceu os desfechos que a seguir informamos:

Vasco da Gama-Sangalhos	43-38
Porto-Académica	40-53
Esgueira Vilanovense	32 50
Marinhense-Ginásio	36 15

A vitória — por margem que não deixa dúvidas — dos campeões de Coimbra, no recinto dos campeões do Porto, foi a nota mais marcante da ronda, em que se registou ainda a estreia da turma leiriense como vencedora.

Notável, ainda, o merecido êxito extra-muros do Vilanovense; e digna da melhor atenção a firmeza com que os campeões de Aveiro replicaram ao Vasco da Gama — que veio a ganhar por diminuta margem, e afortunadissimamente.

Tabela de classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	6	5	1	291-195	16
V. Gama	6	5	1	280-224	16
Sangalhos	6	4	2	247-192	14
Vilanovense	6	3	3	257-257	12
Porto	5	3	2	296-233	11
Esgueira	6	2	4	172-283	10
Marinhense	5	1	4	137-204	7
Ginásio	6	—	6	121-231	6

Esgueira, 32 - Vilanovense, 50

Jogo na manhã de domingo, no Campo da Alameda, em Esgueira. Arbitraram os srs. Manuel Bastos e Manuel Arroja, de Aveiro, e os grupos apresentaram:

ESGUEIRA — Ravara 0-2, Raul 2-0, Julio 5-2, Cotrim 0-6. Martins de Carvalho 4-4, Matos, José Calisto 2-0, Armando Vinagre 4-1 e João Calisto.

VILANOVENSE — Alves 3-3, Casimiro 8 8, Álvaro Braga 2-0, Carmo 5-9, Adelino 6-4, Correia 0-2, Joaquim Braga e Acácio.

1.ª parte: 17-24. 2.ª parte: 15-26.

Os gaienses, com melhor conjunto e dispondo de jogadores mais experientes, ganharam bem, e por margem que traduz o seu acerto na concretização.

Continua na página 3

PROVA DE ABERTURA

No domingo, a Associação de Ciclismo de Aveiro promoveu a realização de duas provas, assinalando o início da nova temporada velocipédica.

De registar, com agrado, a presença de um novo clube no Ciclismo — o Recreio de Águeda.

Nas corridas efectuadas, apuraram-se os seguintes resultados:

Amadores-Juniores

1.º-Egídio Samelo, Sangalhos, 1 h. 55 m. 17 s.; 2.º-António Silva, Ovarense, m. t.; 3.º-António Neto, Sangalhos, m. t.; 4.º-Manuel Fontelo, Ovarense, m. t.; 5.º-João Jesus Dais, Recreio, m. t.; 6.º-Manuel Barreiro, Oliveirense, m. t.; 7.º-António Ferreira Ramos, Ovarense, m. t.; 8.º-José Fonseca Fernandes, Oliveirense, m. t.; 9.º-Aniceto Leitão, Recreio, m. t.; 10.º-Américo Jesus Dias, Recreio, m. t.; 11.º-José Ferreira Melo, Ovarense, m. t.; 12.º-Alfredo Gomes Ferreira, Ovarense, m. t.; 13.º-Manuel Gonçalves, Oliveirense, 1 h. 55 m. 35 s.; 14.º-José Manuel Mariz, Sangalhos, m. t.; 15.º-José Dias Vieira, Ovarense, m. t.; 16.º-Manuel Peres, Ovarense, m. t.; 17.º-Alírio Auxiliar, Sangalhos, m. t.; 18.º-Amadeu Silva, Sangalhos, m. t.; 19.º-António Nogueira, Recreio, m. t.; 20.º-Serafim Fonseca, Recreio, 1 h. 57 m. 20 s.; 21.º-Albano Martins, Recreio, 1 h. 58 m. 25 s.; 22.º-Abílio Marques, Recreio, 2 h. 1 m. 20 s.; 23.º-Justino Ventura, Sangalhos, 2 h. 11 m. 10 s..

Desistiram Desidério Fernandes e Mário Figueiredo — ambos do Recreio.

O percurso foi de 66 quilómetros, e a média do vencedor foi de 34,350.

Independentes

1.º-Laurentino Mendes, Ovarense, 3 h. 9 m. 34 s.; 2.º-Artur Carreira, Sangalhos, 3 h. 12 m. 40 s.; 3.º-João Gomes, Ovarense, 3 h. 12 m. 52 s; 4.º-João José Borges, Ovarense, 3 h. 15 m. 20 s.; 5.º-Manuel Luís da Costa, Ovarense, 3 h. 16 m. 36 s.; 6.º-António Bastos Leite, Sangalhos, 3 h. 18 m. 5 s.; 7.º-Jacinto Oliveira, Ovarense, 3 h. 20 m. 46 s.; 8.º-Carlos Simão, Oliveirense, m. t.; 9.º-Ramiro Sá Ferreira, Ovarense, m. t.; 10.º-Manuel Oliveira Ferreira, Ovarense, 3 h. 22 m. 25 s.; 11.º-Antonino Baptista, Sangalhos, 3 h 23 m. 4 s; 12.º-Miguel Paiva Coelho, Sangalhos, 3 h. 23 m. 10 s; 13.º-Fernando Simões, Oliveirense, 3 h. 24 m. 16 s..

Desistiu Adriano Ventura Coelho, da Oliveirense.

O percurso foi de 113 quilómetros, e a média do vencedor foi de 36,081.

Campeãs Ibéricas em Aveiro

o LUBANGO e BENFICA

jogará na nossa cidade

Em iniciativa digna dos melhores aplausos e, por certo, destinada a obter um assinalável e merecido êxito, o Clube do Povo de Esgueira intenta proporcionar aos aveirenses uma exibição das magníficas basquetebolistas do Sport Lubango e Benfica, campeãs ibéricas da modalidade.

A's já famosas desportistas angolanas será oposta, possivelmente, a turma da Associação Académica de Coimbra, sem dúvida o mais forte conjunto metropolitano.

Oportunamente daremos mais pormenorizada notícia do aliciante desafio, que se efectuará, em data ainda por designar, no Rinque do Parque. Entretanto, podemos indicar que o encontro — se vier a realizar-se, como tudo leva a crer — será antecedido por uma outra partida de basquetebol de agrado certo, pois será disputada entre os grupos da «velha guarda» do Esgueira e [illegible]